

## **A INCLUSÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA E NO TRABALHO: UMA EXPERIÊNCIA DE EJA<sup>1</sup>**

*Cátia Keske<sup>2</sup>*

A Educação de Jovens e Adultos – EJA – no Brasil vem se constituindo histórica e culturalmente marcada pelo contexto e por questões sociais emergentes em diferentes épocas. Hoje vem atendendo especialmente demandas associadas aos problemas decorrentes de políticas excludentes, de orientação neoliberal. Os jovens e adultos educandos de EJA atingidos pela pesquisa, com medo e diante da exclusão dos iletrados do mercado de trabalho, decidem-se pela inserção no contexto educativo. Mas será que estão sendo incluídos? A pesquisa procura contextualizar a exclusão-inclusão escolar destes educandos no tempo e no espaço por meio da observação e reflexão de uma prática educativa singular de EJA em turma de 18 alunos de uma escola pública de Panambi, município de médio porte no Sul do Brasil. As opções metodológicas buscaram valorizar a heterogeneidade quanto às vivências e responsabilidades sociais, no trabalho e na família. Os relatos destes jovens e adultos com idade entre 15 e 53 anos dão indícios que a EJA tem a tarefa de constituir-se num espaço de interlocução de saberes, em que educandos ampliam seus conhecimentos dialógica e criticamente. Nesta pesquisa as dimensões educativas da EJA são problematizadas enquanto possibilidade de ressignificação dos saberes individuais e coletivos, configurando-se como uma oportunidade para aqueles que foram excluídos, não puderam permanecer ou não tiveram acesso à escola. A pesquisa destaca a EJA enquanto espaço aberto aos sujeitos que desejam refletir sobre suas vivências, sendo pluralista e multicultural onde e quando as trajetórias individuais, as memórias e manifestações coletivas e as (inter)subjetividades são ressignificadas.

<sup>1</sup> Pesquisa realizada durante a Graduação em Pedagogia.

<sup>2</sup> Pedagoga, aluna do Curso de Pós-Graduação Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUÍ, bolsista CAPES.

